

INDICADORES AMBIENTAIS¹

DENSIDADE DE FOCOS DE CALOR POR MUNICÍPIO (NÚMERO/HECTARE)

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) gera rotineiramente o número de focos de calor, em diferentes níveis de espacialização, para todo o país. Diversos sensores são utilizados nessa tarefa. O indicador adotado por este texto utiliza os registros de focos de calor do satélite Aqua (sensor Moderate Resolution Imaging Spectroradiometer – Modis), que corresponde ao satélite de referência adotado pelo Inpe, ou seja, aquele que é utilizado para comparações temporais no trabalho de monitoramento realizado pela instituição. Os registros de focos de calor correspondem às informações geradas no período da manhã e da tarde – passagem das 4h Greenwich Mean Time² (GMT) e das 17h GMT, respectivamente –, e são apresentados na base de dados do Inpe como Aqua M-T. Os focos de calor permitem identificar as áreas do país onde estão acontecendo mudanças importantes no uso do solo.

O quantitativo de focos de calor no Brasil alcançou 197.632 em 2019, um aumento de 48,7% em relação ao ano anterior. Tal aumento acarretou um incremento generalizado na densidade de focos por município (mapa 1), com destaque para o noroeste de Rondônia.

TABELA 1
Brasil: total de focos por ano

	Quantidade
2012	217.238
2013	128.149
2014	175.900
2015	216.782
2016	184.218
2017	207.511
2018	132.872
2019	197.632

Fonte: Inpe.

Além disso, nos municípios localizados no centro e no sul do Maranhão, no Tocantins, no oeste do Piauí e na Bahia também houve importante aumento nas densidades em comparação

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/brua24art23>

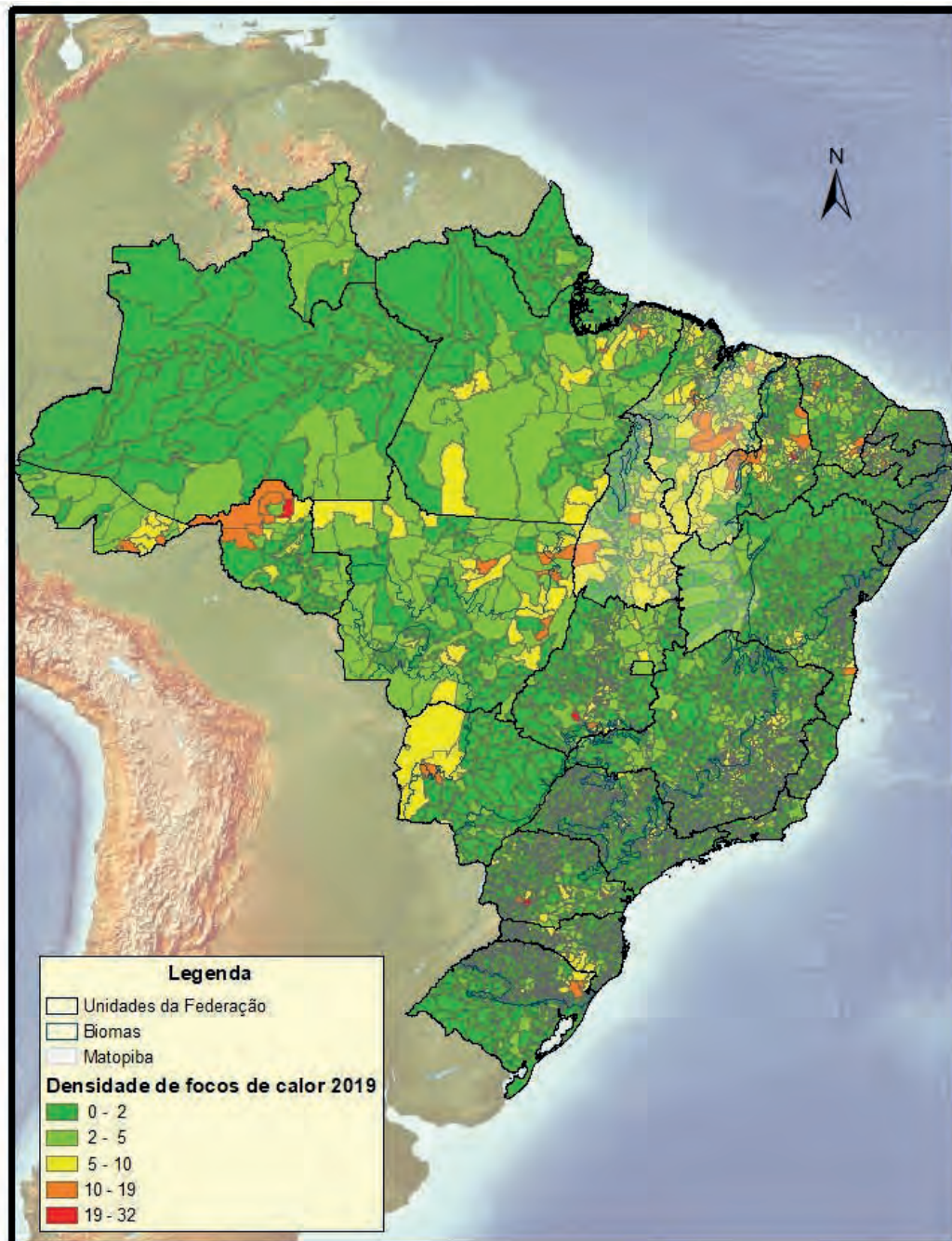
2. Tempo Médio de Greenwich.

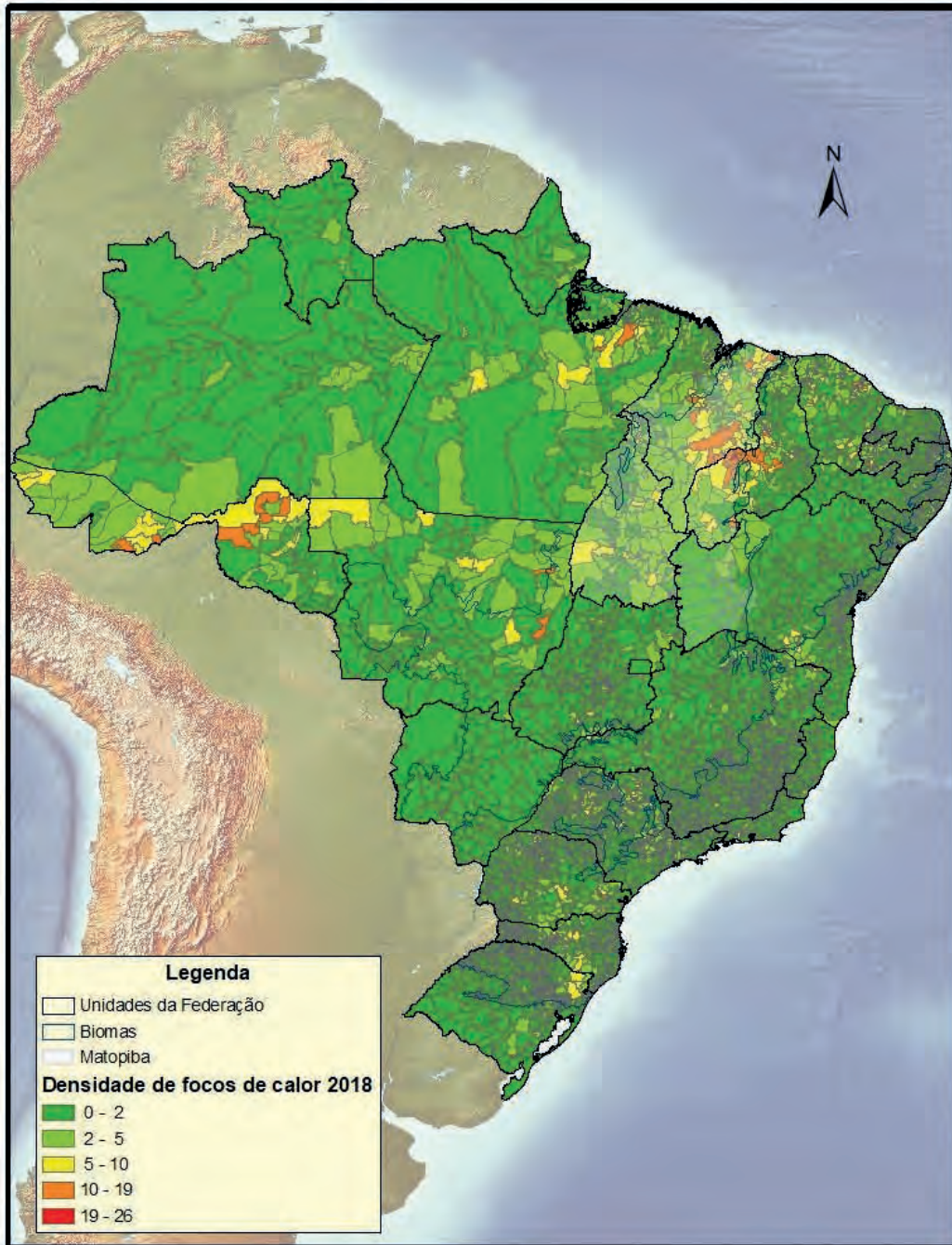
com o ano anterior. As áreas constituídas por esses quatro estados, região conhecida como Matopiba, correspondem à última fronteira agrícola dos Cerrados brasileiros, e têm sido alvo de forte expansão do agronegócio, em particular da cultura da soja. Destaca-se, ainda, aumento na densidade de focos de calor em municípios da região central e do leste do Piauí, no bioma Caatinga. Finalmente, cabe mencionar também os incrementos registrados em municípios de Mato Grosso, em especial no leste do estado, bem como na região pantaneira, com destaque para Corumbá e municípios adjacentes, em Mato Grosso do Sul.

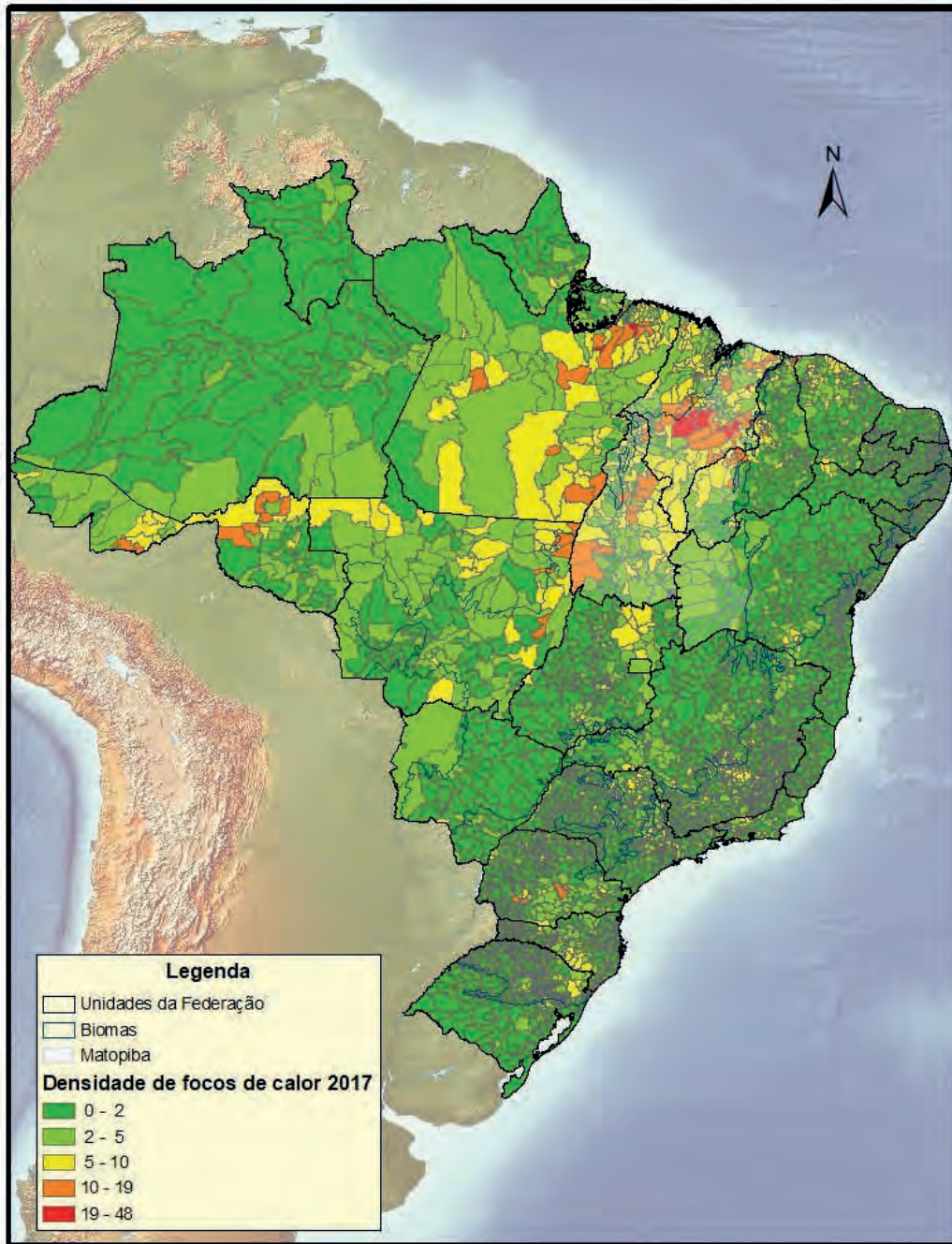
MAPA 1

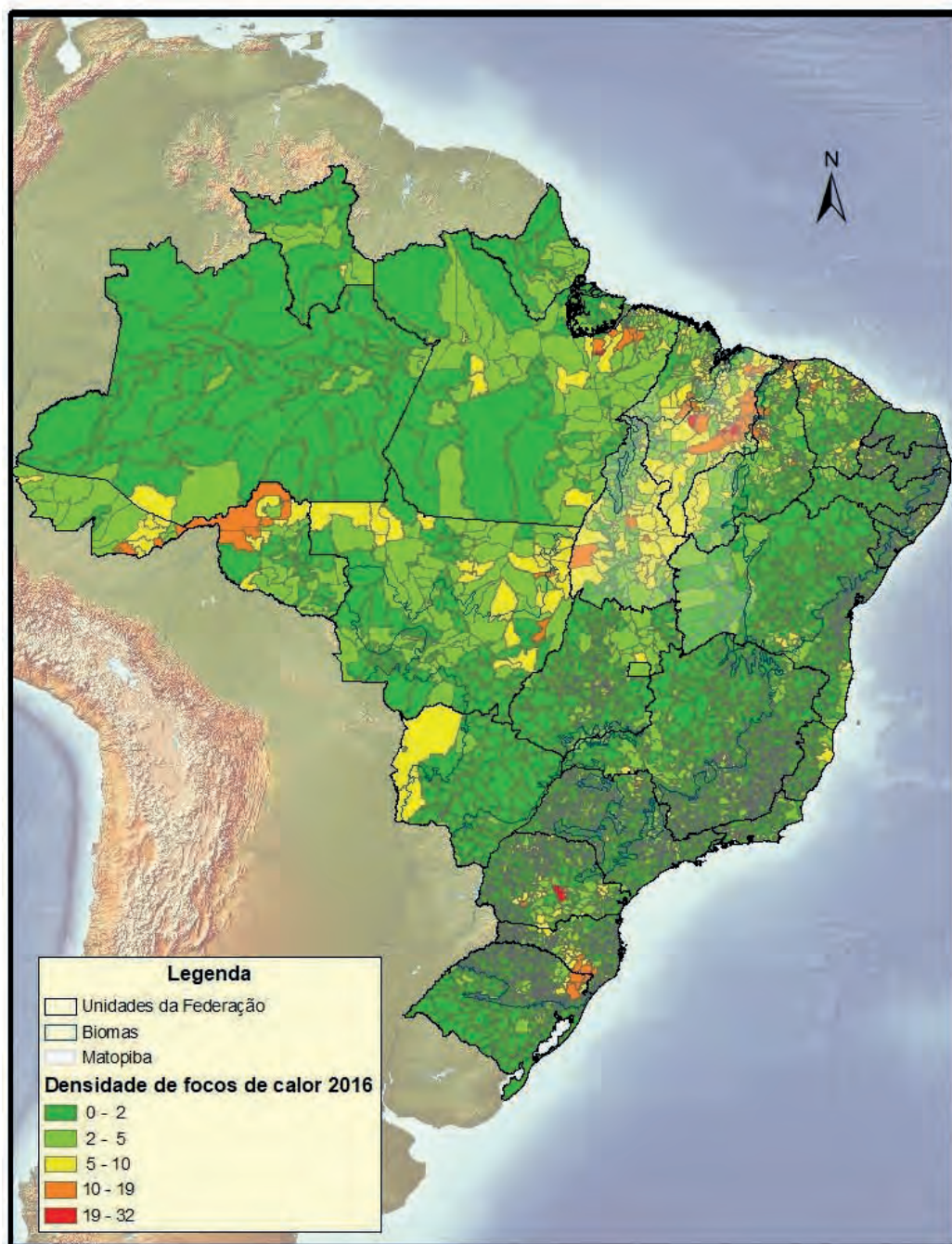
Brasil: densidades municipais de focos de calor (2012-2019)

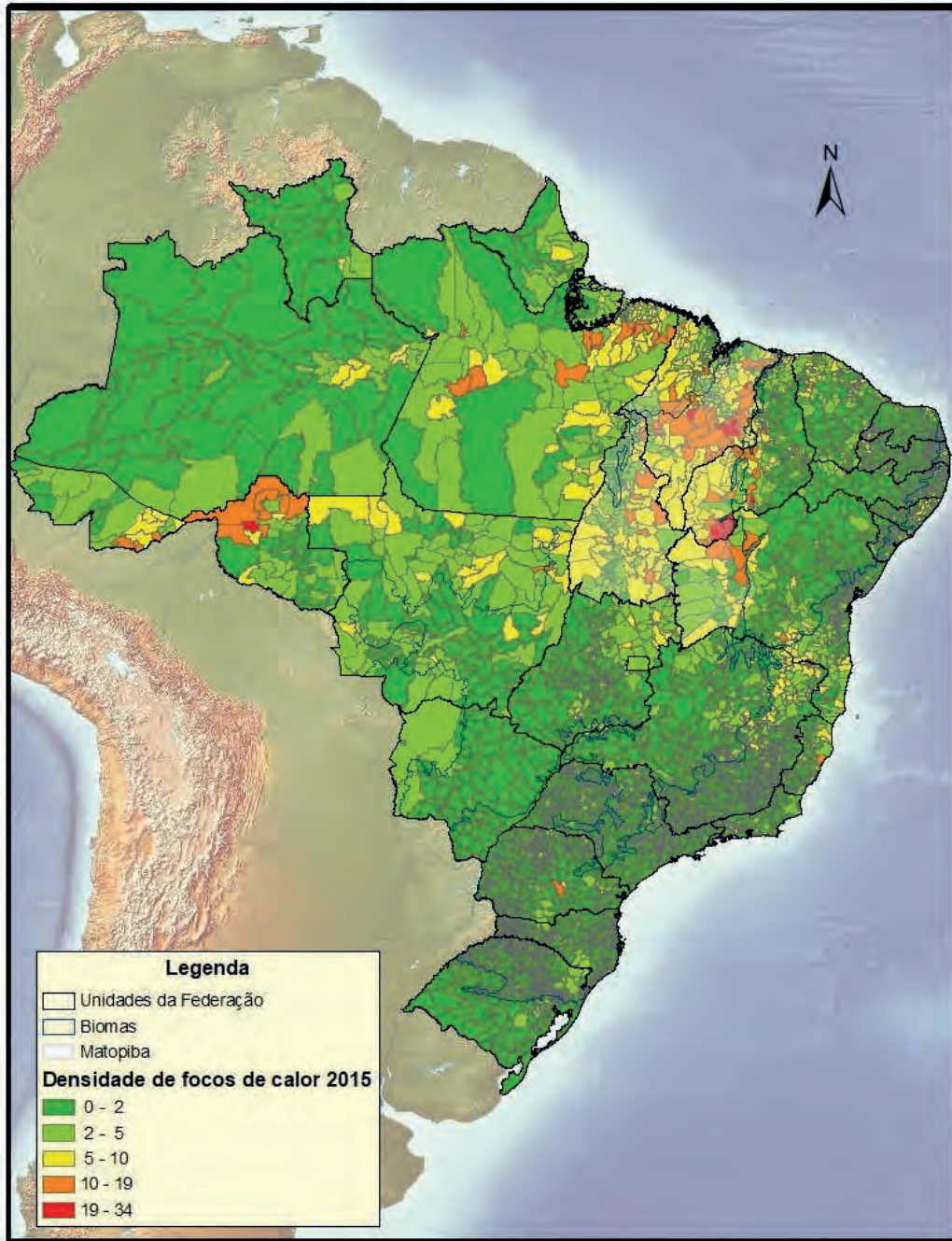
1A – Densidade de focos de calor (2019)

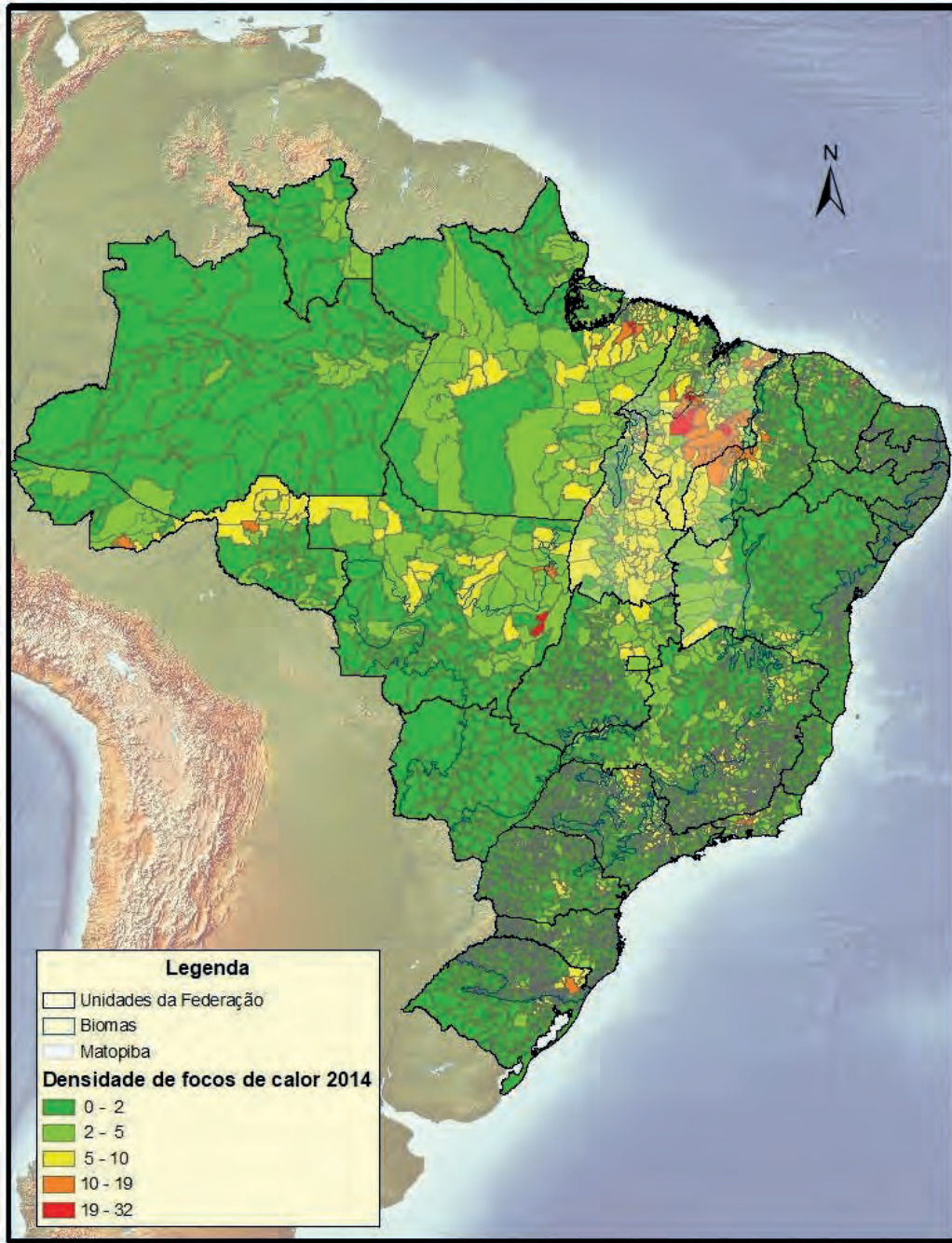


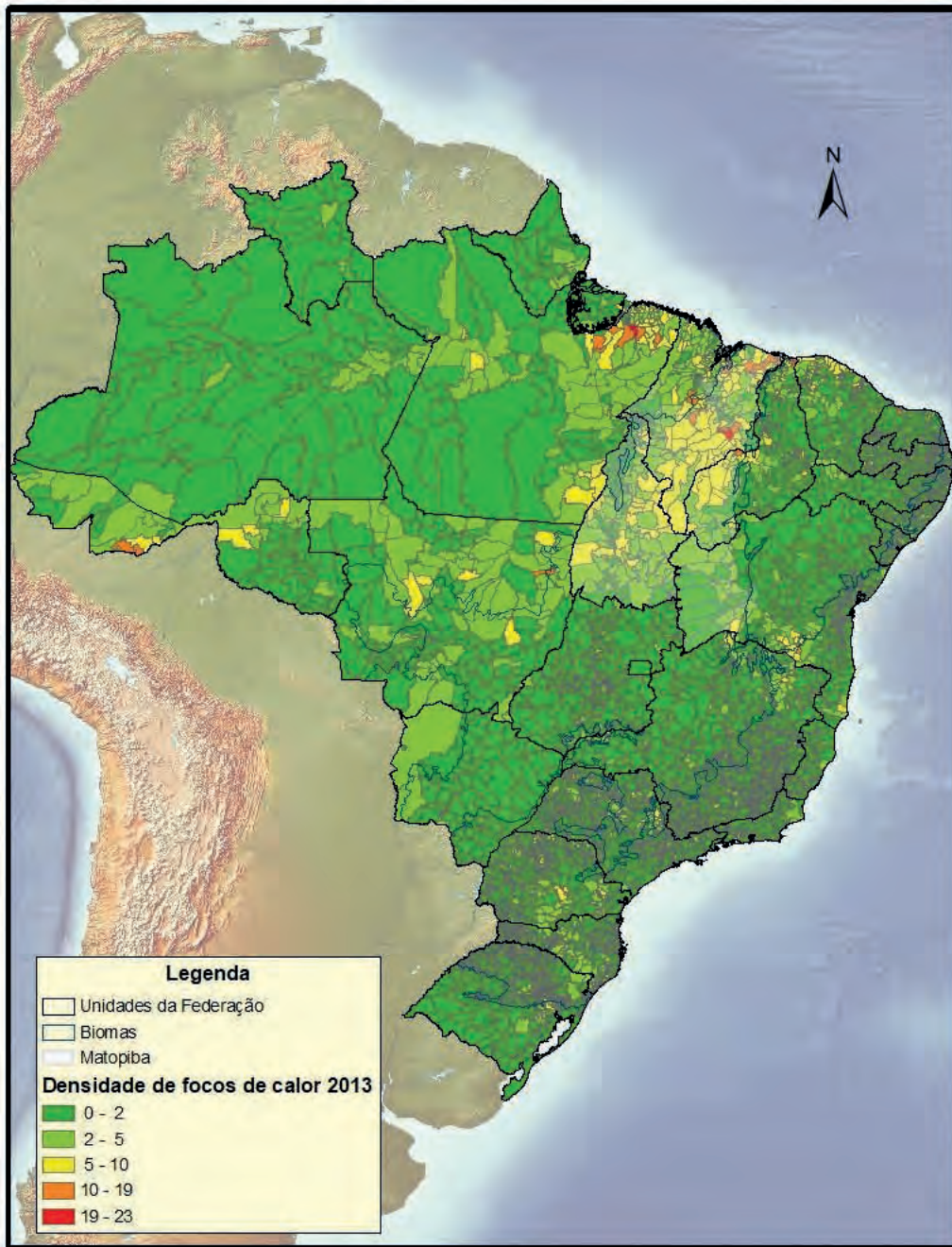


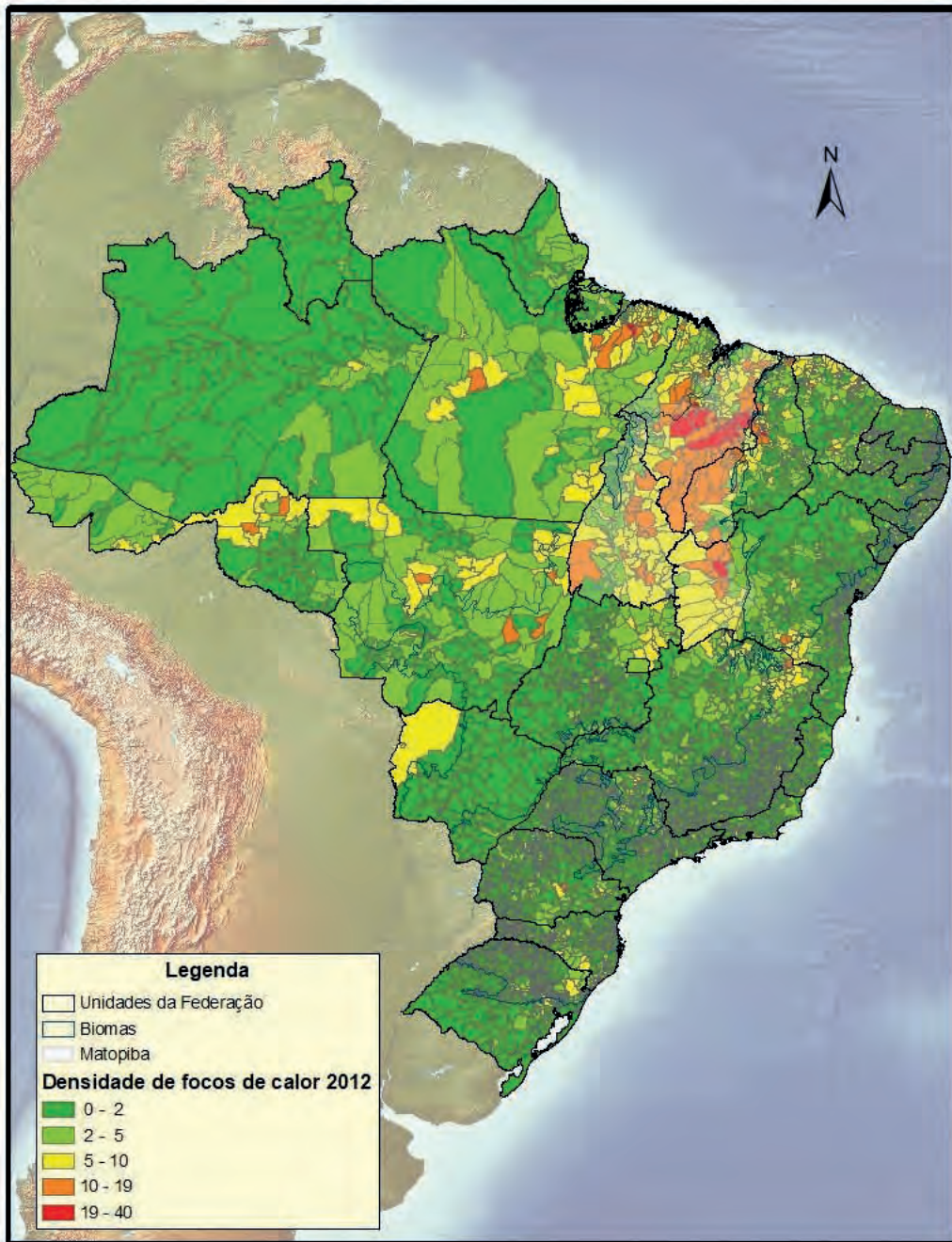












Fonte: Inpe.

Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

